

* Pós-graduada em História e Cultura Contemporânea, licenciada em Educação Artística
Professora do Núcleo de Artes do INES
** Licenciada em Desenho e Artes Plásticas, especializada em Deficiência Auditiva
Professora e Chefe do Serviço de Expressão Artística e Movimento do INES

Angelice M. de Farias *
Maria Helena Nora Dias**

Vivendo a Ecologia

Uma Experiência em Arte Educação com o Deficiente Auditivo

Desenvolver um trabalho sobre ecologia com crianças deficientes auditivas é como jogar uma "semente" e despertá-las para uma tomada de consciência de uma política ambiental.

A primeira etapa deste trabalho foi levá-las a um lugar aonde ainda é possível ver o verde, água limpa, ar puro, quase sem lixo pelo chão: as Paineiras. Esta caminhada entre as grandes árvores, plantas rasteiras e cachoeiras de águas limpas e frias, foi imprescindível para contrastar com a cidade, lá embaixo, dona de uma lagoa bela e suja e de praias lindas e poluídas; uma cidade enfim, que precisa e deve ser cuidada.

Nesta primeira e agradável etapa, incentivou-se a observação dos contrastes: sujo x limpo, bonito x feio, frio x quente, pequeno x gran-

de, bom x ruim, morto x vivo. A aquisição de um novo vocabulário e o seu uso adequado em frases, foi obtido através dos trabalhos que foram sendo elaborados com materiais colhidos no passeio.

Na etapa seguinte, usando-se gravuras, dobraduras e desenhos, foram destacados os animais e seu *habitat*: animais da terra, do ar, e do mar. Posteriormente então, conversamos sobre os homens, mulheres e crianças que, sendo os únicos seres da natureza que têm o raciocínio, contraditoriamente, constroem muitas coisas e também destroem outras tantas.

Constatamos que somos diferentes uns dos outros, e então, brincando com o espelho, cada criança pôde observar as suas características físicas pessoais: a cor dos olhos, dos cabelos, a forma do rosto, sombrancelhas, boca

etc. Fizeram a sua máscara e brincaram de ser o "outro". Reconheceram-se nos trabalhos do mural e juntaram-se aos animais e vegetais completando a natureza.

Na terceira etapa foi trabalhado o "Livro das Tintas" (*) com o objetivo de descobrirem as cores que estão na natureza.

Na quarta etapa surge o barro como elemento básico da natureza, que unido ao material coletado no passeio (folhas, sementes, cascas de árvores, flores etc.) e às tintas que já haviam sido misturadas, completam assim o ciclo da Mãe Terra.

Ao longo deste processo, o registro das etapas em pequenas frases foi importante para a composição desta história em que homens e mulheres podem conviver bem e ajudar na conservação de nosso planeta.

(*) Coleção *O homem e a comunicação*, Ruth Rocha e Otávio Roth, Ed. Melhoramentos.

REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA

